

ESCOLA DE FUTEBOL

Cristian Carvalho¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: O trabalho de pesquisa a ser desenvolvido irá mostrar os procedimentos necessários para a criação de uma escola de futebol, desde o início do planejamento passando pelas aulas propriamente ditas e chegando a avaliação e continuação do trabalho. **Objetivo:** Demonstrar como se monta e executa uma escola de futebol de caráter comercial. **Metodologia:** Como metodologia foi usado o jogo propriamente dito, com variações do futebol de forma lúdica. **Resultados:** Os resultados devem ser a ampliação das capacidades motoras dos alunos, visando o desenvolvimento integral do indivíduo. **Conclusão:** A análise da criação de uma escola de futebol que vai desde o planejamento, com recursos físicos e materiais, passando pelas aulas e chegando até a avaliação, é de suma importância antes de qualquer atitude prática.

Palavras-chave: Iniciação esportiva. Futebol. Treinamento esportivo.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário FACVEST

ESCOLA DE FUTEBOL

Cristian Carvalho¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: The research to be developed will show the necessary procedures for creating a football school from the beginning of planning through the actual classes and getting rating and continued work. Objective: To demonstrate how to assemble and run a soccer school of commercial nature. Methodology: The methodology used was the game itself, with variations of football so kidding . Results: The result should be the expansion of motor abilities of students, aiming at the development of an individual. Conclusion: The analysis of the creation of a school of football ranging from planning, to physical and material resources, through the lessons and reaching the rating, it is of paramount importance before any practical attitude.

Keywords: sports Initiation. Football. Sports training.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário FACVEST

1 INTRODUÇÃO

O futebol como todo esporte deve ser trabalhado em seu todo com técnicas e táticas específicas, dividindo-se as turmas em faixas etárias e sabendo que o esporte sempre tem caráter formativo. Para Venlioles (2001, p.17):

O ensinamento da prática do futebol, desde a iniciação até a idade adulta, pode ser considerado um autêntico processo formativo, seguindo uma proposta pedagógica que atende de maneira efetiva as mais diversas faixas etárias, respeitando o aluno como um ser, e não o tratando como um produto, ou um robô que estará sempre pronto a realizar tarefas impostas pelo professor, ou como reproduzidor das atividades utilizadas com jogadores profissionais.

Nas aulas os alunos deverão aprender as técnicas, táticas e sistemas de jogo, segundo Leal (2001, p. 33):

Entende-se por sistema de jogo a distribuição dos jogadores de um time em campo, em estrutura organizada, coordenados e unidos por princípio de interdependência, com funções definidas que se complementam e que se movimentam, visando, com o menor esforço possível, alcançar a melhor produção e resultado.

Venlioles (2001, p. 46-47) afirma que os métodos são os procedimentos, técnicas e recursos, que visam atingir os objetivos propostos, lembrando que o melhor método é aquele que faz com que o aluno aprenda de maneira mais rápida, segura e com prazer”.

2 PLANEJAMENTO DA ESCOLA DE FUTEBOL

A escola se inicia com o planejamento geral das ações a serem ministradas pelo responsável, para Saba (2004, p. 4):

Uma empresa, seja ela nova ou não, possui um histórico, que deve ser descrito para que os funcionários da empresa comecem a ter contato com a filosofia aí existente, No caso de um novo negócio, o empresário deve esclarecer as suas expectativas para que todos busquem um único resultado. É importante descrever as experiências ou vivências nessa área de atuação, a prática do exercício físico. Caso o empresário seja iniciante no negócio, deve procurar incluir em seu quadro um especialista na responsabilidade técnica do empreendimento.

Roche (1998, p. 19) diz: “O planejamento é um processo inseparável da direção. Evidentemente, não é o único fator que determina a natureza de um cargo de direção. Porém, certamente, é o primeiro e um dos mais importantes

Em sua obra Venlioles define planejamento:

Consiste em chegar à conclusão do que se pretende realizar e quais os meios que serão utilizados para se atingirem os objetivos estabelecidos. É preciso conhecer todas as possibilidades de sucessos e insucessos para que os erros sejam minimizados, evitando improvisações e gastos de tempo e de

dinheiro.(VENLIOLES, 2001, p. 73).

Saba (2004, p.5) fala sobre a Filosofia, Missão e Objetivos da empresa quando argumenta:

FILOSOFIA DA EMPRESA

A filosofia da empresa representa a reunião da história, das crenças pessoais e do conhecimento técnico de quem a dirige, levando em conta as necessidades do mercado.

MISSÃO DA EMPRESA

A missão da empresa é a maneira pela qual ela exerce o *core business*, O negócio. Ou seja, sua missão representa não só o que ela é hoje mas também o que *deseja ser*.

OBJETIVOS DA EMPRESA

Os objetivos determinam o rumo a ser seguido pela empresa. Identificam o que se deseja realizar, ou seja, a situação futura desejável.

Roche (1998, p.25) define planejamento estratégico:

De um ponto de vista geral, o conceito de planejamento estratégico está ligado ao “longo prazo”, aos “caminhos e orientações que uma entidade deve seguir no futuro”, aos “objetivos de uma organização”. De um ponto de vista mais concreto e mais prático, que é que nos interessa, podemos entender por planejamento estratégico.

O mesmo autor diz que “Responsáveis pelas organizações desportivas que em nosso país incorporaram o planejamento estratégico em seu trabalho de direção definem em sentido aproximado o conceito”. ROCHE (1998, p.26).

Roche (1998, p. 27) fala sobre os objetivos do planejamento estratégico:

- a) Refletir sobre os objetivos a médio e longo prazo da organização e sobre as estratégias (os caminhos) mais adequadas para alcançá-los
- b) Estabelecer e definir, para toda a organização, esses objetivos e estratégias, de tal maneira que, sendo o planejamento “formal”, este se torne um guia para a gestão diária do conjunto das pessoas que colaboram ou trabalham na entidade. Efetivamente, uma coisa é refletir, dedicar-se em um “tempo livre” para pensar sozinho ou em equipe sobre o futuro, e outra coisa é definir um plano formal (em um documento), os objetivos, as estratégias e, em definitivo as prioridades da organização
- c) Envolver motivar os trabalhadores e colaboradores de uma organização em relação às metas a serem alcançadas pela mesma. O fato de os trabalhadores ou voluntários de uma organização, em nosso caso de uma organização desportiva, conhecerem o plano estratégico e terem participado de alguma forma em sua elaboração, pode ser um elemento motivador muito importante para o trabalho, e proporcionar a identificação das pessoas com a organização, ainda que a tarefa diária dessas pessoas pouco ou nada tenha a ver diretamente com os grandes objetivos e programas.
- d) Estar preparado para o futuro. De fato, uma reflexão e uma análise da situação atual e do futuro ajudam a fixar tanto os objetivos de uma organização como as estratégias para desenvolvê-los com maior conhecimento e menor risco.

O mesmo autor (1998, p.26) explica a importância do planejamento estratégico:

O planejamento estratégico tem relação com a previsão do futuro. Em definitivo, dirigir não é outra coisa senão organizar os recursos da entidade para atingir alguns objetivos no futuro. Não se administra o passado. Administra-se para o futuro. Por isso, o planejamento estratégico é inseparável da direção.

O mesmo autor (1998, p. 129) fala sobre o acompanhamento do planejamento estratégico:

O acompanhamento do plano estratégico de uma organização desportiva, distinguimos dois níveis diferentes de atuação:

- Nível operacional, no qual se aplica a avaliação permanente do plano operacional anual;
- Nível estratégico, através da avaliação anual do plano estratégico.

Saba (2004, p.6) fala sobre os valores da empresa como convicções claras que a equipe adota na gestão de seu negócio no seu relacionamento com clientes e funcionários e ressalta:

- Honrar os compromissos nos prazos estabelecidos.
- Cumprir rigorosamente acordos e palavra empenhada.
- Não se furtar a assumir as responsabilidades que cabem à empresa.
- Oferecer serviços honestos e da melhor qualidade possível.
- Não se envolver em conflitos de qualquer natureza, principalmente de cunho político, étnico ou religioso.
- Proporcionar aos funcionários ambiente saudável de trabalho e remuneração adequada de acordo com os parâmetros do mercado, incentivando o crescimento profissional individual e de equipe.

Roche (1998, p.43): “Curiosamente, o setor desportivo que mais avançou sempre esteve relacionado ao processo de planejar, quer dizer, aquele que, com maior frequência e êxito, utilizou o planejamento”.

Saba (2004, p.7): “O que a empresa oferece pode ser reunido em dois grupos: a sua estrutura física (ambiente) e as modalidades de exercícios disponíveis (a utilização desse ambiente)”.

O mesmo autor (2004, p.16) afirma que “É importante conhecer um pouco sobre a concorrência para verificar a procedência do cliente interessado nos nossos serviços e assim destacar, pela diferenciação, o que oferecemos”.

Para Roche (1998, p.61):

A tomada de qualquer decisão em relação aos objetivos e estratégias a serem seguidos em uma organização desportiva está condicionada e depende, em grande parte, tanto da situação externa como da interna em que organização se desenvolve. Como já assinalamos, o planejamento estratégico é a análise do ambiente.

Quanto a organização de uma escola de futebol Venlioles (2001, p. 71) cita Steinhilber (1995): “para organizar uma escola de futebol é necessário ter iniciativa, determinação, motivação, liderança [...] e conhecimentos administrativos.”

Quanto a administração o mesmo autor cita que: “nesse ponto está determinado o sucesso de sua escola de futebol. É o processo que você utilizará para prever, planejar, organizar, e executar o controle de sua escola de futebol, traçando e dirigindo suas estratégias para a ação. (VENLIOLES, 2001, p. 72).

Sobre a apresentação dos profissionais Saba (2004, p. 20) entende que “Este tópico fornece orientações e determinações da ACADEMIA sobre os cuidados que os recepcionistas devem ter com relação a sua aparência e, em particular, quanto ao uso do uniforme”.

O mesmo autor (2004, p.20) destaca alguns cuidados a serem tomados no decorrer do

trabalho:

Assim, é fundamental que a imagem da ACADEMIA transpareça não só através de seu conhecimento técnico, de suas atitudes e comportamentos, mas também através de sua aparência. Nada pode ser negligenciado. É preciso que você esteja atento a tudo: desde os detalhes do seu vestuário até os cuidados básicos com a saúde e a higiene do seu corpo. Tenha certeza de que cuidar de sua imagem melhora a sua vida profissional e gera resultados práticos, tanto para empresa como para você.

Venliones (2001, p.72) afirma que “Para uma escola de futebol de sucesso podemos citar pontos positivos e pontos negativos, que são importantes para o nosso trabalho”.

Pontos positivos	Pontos negativos
Boa localização do campo e de fácil acesso	Difícil acesso de transporte
Bom trabalho de divulgação	Não divulgar o trabalho
Profissionais bem preparados	Pessoas despreparadas
Campo em boas condições físicas e de higiene	Campos abertos sem condições
Motivação do professor	Falta de professores
Ter material de trabalho	Falta de material

Fonte: Venliones(2001, p. 72).

Fazem parte do planejamento os seguintes elementos citados por Roche (1998, p.19):

Se existe um elemento-chave na direção das organizações, este é, sem dúvida, o planejamento. Quer dizer, a análise no ambiente, a previsão, a fixação de objetivos, a escolha de estratégias, a seleção de projetos e programas. O planejamento, e especialmente o planejamento estratégico, faz parte do trabalho diário de quem exerce o cargo de direção, porém é difícil, como assinala Minzberg, citando outros autores, diferenciar, nesse trabalho diário, quando se está “planejando”, “organizando”, “coordenando”, “informando”, etc.

Segundo Steinhilber (1995) citado por Venliones (2001 P. 73): “[...] para uma boa administração devemos considerar as seguintes tarefas:

- Planejamento
- Organização
- Coordenação
- Execução
- Controle
- Avaliação

Quanto a organização Steinhilber (1995) citado por Venliones (2001, p.74-75) sugere que a classificação seja:

Quanto aos participantes – distribuir os alunos em diversas categorias (chupetinha, fraldinha, pré-mirim, mirim, infantil e juvenil).

Quanto aos objetivos – podendo ser formativa, comercial ou social

Quanto ao período – as divisões dos dias para cada categoria, seus horários e seus turnos.

Quanto ao sexo – masculino ou feminino, ou ambos.

Quanto ao tamanho – será definido pela quantidade de alunos e campos disponíveis, da distribuição e da localização de nossos campos, etc. Para cada caso, teremos uma estrutura diferente na nossa equipe de trabalho. Elas podem ser definidas como:

Pequeno porte – um campo de futebol, número de alunos inferior a 150, distribuídos em um único campo e divididos por diversas categorias.

Médio porte – são as que atendem entre 150 a 400 alunos, com um ou dois campos de treinamento.

Grande porte – aquelas que atendem acima de 400 alunos, e que têm dois ou mais campos onde serão realizados os treinamentos.

O mesmo autor entende que para organizar uma escola de futebol deve-se definir um perfil para os profissionais envolvidos assim como funções específicas como Supervisor diretor, Professores, Secretária e auxiliares.

Venliones versa sobre o planejamento de uma escola de futebol:

Geralmente é formada pelo diretor, supervisor, coordenador e alguns professores. Esta equipe planejará todas as diretrizes e normas de funcionamento de sua escola de futebol, além de recrutar e selecionar professores e equipe de trabalho, preparar e atualizar sua equipe para as novas tendências de mercado e do desporto, fazer o levantamento compra e distribuição do material a ser utilizado na escola, organizar a separação das turmas por horário, dias e faixas etárias, fazer o levantamento das despesas. (VENLIONES, 2001, p.80).

Venliones (2001, p.81) descreve execução como: “[...] o ato de colocar o que foi planejado e organizado em prática, ou seja, fazer a sua escola de futebol sair do papel e do abstrato e passar a atuar de uma maneira efetiva.”

O autor defende o controle da escola de futebol da seguinte maneira: “É a avaliação constante, diária e permanente do projeto e da escola de futebol, procurando sempre identificar os erros e as faltas, para evitar repetições.” (VENLIONES, 2001, p. 81)

O controle citado pelo autor vai desde as atividades envolvidas na escola até a motivação dos alunos e do grupo de profissionais do local.

Para o trabalho ser desenvolvido podem ser colocados projetos para apreciação dos envolvidos, segundo Roche (1998, p. 101):

Os projetos a serem desenvolvidos por uma organização desportiva são os instrumentos que permitem alcançar os objetivos estabelecidos através do desenvolvimento de estratégias selecionadas. Enquanto os objetivos movem-se no âmbito dos desejos, e em parte do abstrato, os projetos são coisas tangíveis e concretas.

3 APLICAÇÃO PRÁTICA E METODOLOGIA

Para fins legais uma escola de futebol deve ter um responsável técnico:

A Escola de Futebol precisa de um Responsável técnico, pois o exercício das atividades de educação física é prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos conselhos regionais de educação física. nesse sentido, a lei federal

9.696/98 dispõe sobre a regulamentação da profissão de educação física: “o exercício das atividades de educação física e a designação de profissional de educação física são prerrogativas dos profissionais regularmente registrados nos conselhos regionais de educação física” (SEBRAE, 2010, p.9).

A escola deve solicitar exame médico aos interessados no ato da inscrição conforme prevê a lei:

No ato da matrícula de seus clientes, você deve exigir a apresentação de exame médico recente e específico para praticantes de futebol, conforme o disposto no artigo 5 da lei 10.848/01 do estado de São Paulo. Saiba que, caso ocorra algum problema de saúde com algum cliente por falta desta providência, sua empresa poderá responder processo e ser responsabilizada civilmente. (SEBRAE, 2010, p.10).

Segundo SEBRAE (2010, p. 10) as novas escolas devem ser registrar nos seus respectivos conselhos regionais:

Por força de regulamentação do Confed, ficou estabelecido que estas empresas estão obrigadas a se registrar no respectivo conselho regional de educação física. Com relação ao funcionamento e a fiscalização, a norma estabeleceu condições mínimas que estes estabelecimentos devem atender quanto à qualidade, segurança e higiene das instalações, equipamento e atendimento. As regulamentações baixadas por resoluções poderão ser encontradas nos sites do CONFEF (<http://www.confef.org.br>) e do CREF de São Paulo (<http://www.crefsp.org.br>).

Roche (1998, p. 61) escreve sobre a escola do local:

A tomada de qualquer decisão em relação aos objetivos e estratégias a serem seguidos em uma organização desportiva está condicionada e depende, em grande parte, tanto da situação externa como da interna em que organização se desenvolve. Como já assinalamos, o planejamento estratégico é a análise do ambiente.

Sobre a escolha do local SEBRAE (2010, p. 13) dá algumas dicas importantes:

- a) certifique-se de que o imóvel em questão atende as suas necessidades operacionais quanto à localização, capacidade de instalação, características da vizinhança - se é atendido por serviços de água, luz, esgoto, telefone etc. veja, ainda, se o local é de fácil acesso, se possui estacionamentos para veículos, local para carga e descarga de mercadorias e se possui serviços de transporte coletivo.
- b) cuidado com imóveis situados em locais sujeitos a inundações ou próximos às zonas de risco. consulte a vizinhança a respeito.
- c) verifique se o imóvel está legalizado e regularizado junto aos órgãos públicos municipais que possam interferir ou impedir sua futura atividade. P.12
- d) confira a planta do imóvel aprovada pela prefeitura e veja se não houve nenhuma obra posterior, aumentando, modificando ou diminuindo a área primitiva, que deverá estar devidamente regularizada.

Saba (2004, p.21) fala sobre a importância do uso do uniforme no trabalho: “A roupa é uma extensão do corpo. Mantenha o seu uniforme sempre impecável, limpo, bem passado e conservado. Manchas e sinais de desleixo destacam-se mais num uniforme porque o seu uso é coletivo.”

O mesmo autor (2004, p. 25) fala sobre as atitudes que o profissional deve ter que são: “Os Cuidados com a aparência – o uniforme e o corpo – são fundamentais para a imagem que qualquer empresa queira passar. É importante deixar isso claro para o funcionário.”

Orientações sobre postura durante o trabalho também são passadas na obra do autor (2004, p. 26): “a postura correta da coluna, além de valorizar a sua elegância, será mais saudável para você e descansará mais o seu corpo.”

Certas regras de conduta são importantes para o bom desenvolvimento do trabalho ao longo das semanas portanto Saba (2004, p. 35) fala sobre proibições impostas aos colaboradores no ambiente de trabalho:

- Desconhecer as regras do Regulamento da Empresa.
- Fumar no recinto de trabalho.
- Consumir bebidas alcoólicas no serviço.
- Apresentar atitudes vulgares e intimidades com os clientes.
- Usar o nome da Empresa para seus interesses pessoais.

Venliones fala sobre a justificativa de se investir em uma escola de futebol:

Com o crescimento desordenado dos grandes centros, ocorreu um grande problema em nossa sociedade. Acabou-se com as áreas de lazer, não só praças, bosques, jardins, mas também os campos de várzeas. Esses campos, que eram verdadeiros celeiros de craques, onde em cada esquina, em cada praça, em cada rua, ou bairro, existia uma equipe de futebol, onde as crianças desenvolviam suas habilidades, sua técnica, suas capacidades física, mental e social. Com a extinção desses campos, surge um novo segmento para a ocupação desse espaço perdido por jovens e crianças. Surgem as escolhinhas de futebol, espaços destinados a crianças e jovens, no intuito de preencher, de uma maneira educativa e recreativa, o vazio que ficou no processo educacional (VENLIONES, 2001, p. 15).

Segundo o mesmo autor existem etapas de ensinamentos:

As metodologias aplicadas e as metas delineadas para cada categoria (diferentes faixas etárias) seriam os objetivos parciais e a soma destes resultaria no objetivo final. O importante é evitar que se pulem etapas no processo de aprendizagem desses jovens alunos. Para melhor compreensão, mostraremos a seguinte divisão de categorias: Chupetinha – 4 a 7 anos, Fraldinha – 8 a 9 anos, Pré-mirim – 10 a 11 anos, Mirim – 12 a 13 anos, Infantil – 14 a 15 anos, Juvenil – 16 a 17 anos, Juniores – 18 a 20 anos (VENLIONES, 2001, p. 17-18).

O autor versa sobre o desenvolvimento gradual no processo de aprendizagem, Venliones (2000, p. 21) entende que:

[...] com tamanhas diferenças de faixas etárias, idade mental, idade óssea, idade morfológica, sexual, torna-se fácil identificar que existem exercícios e atividades diferentes para cada grupo a ser trabalhado. Para isso, procuraremos definir o que os nossos alunos têm como referencial para o seu desenvolvimento.

Sgaglia (1996) explica três tipos de fundamentos relacionando-os às faixas-etárias para o direcionamento das atividades, são eles 1 - fundamentos básicos; 2 - Fundamentos derivados; 3 - Fundamentos específicos.

Os fundamentos básicos são aqueles principais para a prática do futebol, pois, com um bom domínio destes, uma base sólida é construída para alicerçar todo um aprendizado posterior: Passe; Domínio de bola; Condução; Drible; Chute; Cabeceio; Desarme entre outros.

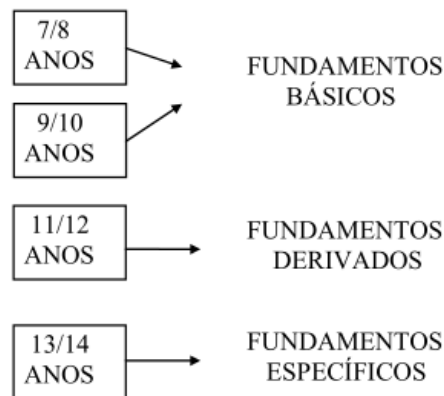
Os fundamentos derivados são, como o próprio nome diz, provenientes dos fundamentos básicos, ou seja, faz-se necessário conhecer o primeiro para se ter um bom aprendizado e desenvolvimento do segundo, por exemplo, o lançamento se caracteriza como um passe longo, portanto, primeiro tem-se que dominar o fundamento passe, para depois se ter um eficiente lançamento: Cruzamento; Cobrança de falta; Cobrança de pênalti; Lançamento; Tabelinhas; Arremesso lateral; Escanteio (SCAGLIA, 1996, p. 40).

“Os fundamentos específicos, nada mais são que as posições táticas do jogadores, suas funções e características próprias que as distinguem 18:

Goleiro;Laterais;Alas;Zagueiros;Líberos; Médio volantes;Meio campistas; Atacantes.”SCAGLIA (1996, p. 40)

“Estes fundamentos, conteúdos de ensino, são divididos e organizados em uma seqüênciapedagógica, atenta as diferenças etárias”. SCAGLIA (1996, p. 40)

O quadro a seguir representa a idade em que devem ser trabalhados os fundamentos:



Fonte: SCAGLIA (1996, p. 40,41).

Sabendo que as faixas etárias devem ser respeitadas existem objetivos para cada categoria de idade, a saber:

Categoria chupetinha: os objetivos a serem conquistados nessa faixa etária são: o conhecimento corporal, o conhecimento e processamento de informações do gesto motor e o equilíbrio. [...]

Categoria fraldinha: consciência corporal, desenvolvimento motor, educação física de base, lateralidade. [...]

Categoria pré-mirim: desenvolvimento psicomotor, educação física de base, fixação da técnica e dos hábitos de educação física e conhecimento do jogo, fazendo os alunos atuarem em mais de uma posição. [...]

Categoria mirim: apoio ao período pubertário, desenvolvimento psicomotor, fixação da técnica de hábitos da educação física, a possibilidade de obter conhecimento e saber jogar em todas as posições. [...]

Categoria infantil: apoio ao período pubertário, aperfeiçoamento das técnicas, polivalência e treino mental. [...]

Categoria juvenil: autocrítica, auto-análise, polivalência, definição de jogador para o futuro.

Categoria juniores: definição do jogador para a atuação do profissional. (VENLIOLES, 2001, p. 21-33)

Segundo Venlioles (2001, p. 35) ao longo de suas reflexões afirma que:

Para montar uma escola de futebol de sucesso, é necessário que os objetivos estejam bem direcionados já que existem diversos tipos de “escolhinhas”. E você, como organizador, deverá fazer a “venda” de seus serviços de maneira clara, não deixando dúvidas para os pais ou responsáveis, alunos, clubes (se você estiver usando o nome, ou representando algum clube) e até para as pessoas que estarão envolvidas no trabalho.

Venlioles (2001, p.16) afirma que: “Essas escolas de futebol podem ter as mais diversas finalidades: podem ser formativas, ou seja, visando a formação de atletas, podem ser comerciais, visando ao lucro através do esporte, ou sociais, que tem por objetivo a integração

e atuam sem fins lucrativos.”

O autor descreve as escolas de futebol comerciais em seu livro:

Como o próprio nome diz, são voltadas para a comercialização dos seus serviços, necessitando assim cobrar, para sua sobrevivência, já que incorrerão despesas com campos de futebol, material utilizado, mão-de-obra. Deverão ser altamente profissionais, uma vez que os serviços serão vendidos a pessoas que estarão dispostas a ver os resultados obtidos. (VENLIOLES, 2001, p.16).

Segundo Melo (1999, p. 69): “[...] toda criança deve ser estimulada a praticar atividades compatíveis com sua idade e capacidade e a falta de estimulação durante a infância trará uma perda considerável na maturação funcional.”

Para a elaboração e planejamento das aulas de futebol devemos ter como princípio os fundamentos do esporte, citados por Teixeira (2000, p.224-227) são eles: “Domínio de bola, Condução de bola, Finta, Passe, Cabeceio, Tabela e finalização.”

Quanto a eficácia dos treinamentos postos em prática através dos métodos propostos Scaglia (1996, p. 37) cita Leguet definindo os aspectos:

- Cognitivos - compreender o que faz, tomar consciência, conhecer-se, saber reconhecer as exigências de uma situação, decidir...
- Afetivos - investimento, controle das emoções, evitando a degradação do comportamento, ousar fazer, aceitar os desequilíbrios, mostrar-se...
- Motores - execução, ajustamentos oportunos, fatores suficientes de execução, coordenação e marcação.

Quanto a duração das atividades o autor afirma que: “As atividades são mais voltadas para a recreação, com educação física de base e baseando-se sempre em uma abordagem lúdica. Os treinamentos deverão variar entre duas a três vezes por semana e a duração de suas aulas, de 50 a 90 minutos”. (VENLIOLES, 2001, p.16).

Venlioles (2001, p. 37) explica:

Esse tipo de escola deverá estar preocupado com a formação do indivíduo, o processo de socialização através do esporte, os ensinamentos dos fundamentos básicos do futebol, assim como a regra do desporto. O jogo é um instrumento para ensinar os direitos e deveres. Tem como objetivo formar o homem que ingressará a sociedade, seja ele um atleta de alto rendimento ou um profissional de qualquer outra área.

Parafraseando Venlioles (2001) as escolas de futebol comerciais tem certas características como os locais (clubes, campos de futebol), clientela (crianças em geral, de todas as classes sociais), metodologia (lazer, preocupada com o bem-estar do aluno e objetivo final (fins lucrativos).

Tendo como base o respeito as etapas motoras de cada faixa etária, Venlioles (2001, p.69) cita Piaget em seu texto:

Sensório-motor (0 a 2 anos) – a partir de movimentos reflexos, a criança passa a construir seus esquemas corporais, que darão base para seu desenvolvimento. Exemplo: rastejar, engatinhar, tocar em diversas coisas.
Pré-operatório (2 a 7 anos) – ela se torna capaz de representar pessoas, sua

percepção é global, é centrada em si mesma, pois não consegue se colocar, abstratamente.

Operatório-concreto (7 a 11 anos) – a criança já é capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. Desenvolve também a capacidade de refazer um trajeto mental, voltando ao ponto inicial de uma situação.

Lógico-formal (12 anos em diante) – a criança torna-se capaz de pensar em todas as relações possíveis, logicamente.

Venlioles (2001, p. 81) define Avaliação como: “O levantamento geral dos resultados que deve ser feito mensal, trimestral, semestral ou anualmente. Nela, você deve identificar as falhas encontradas para que possam ser corrigidas.”

Leal (2001, p. 33) afirma que:

O futebol, por natureza, é dinâmico, daí deverem ser criadas as condições de conhecimento, treinamento e aperfeiçoamento do sistema pelos atletas do time, de forma que, sem descaracterizá-lo, se dê a necessária liberdade, mobilidade e confiança de criação, além, é claro, de capacitar o elenco a executar sistemas alternativos dentro da mesma partida ou de um jogo para outro, tornando-se mais defensivo ou ofensivo, de acordo com as circunstâncias.

Leal (2001, p.34) versa sobre os sistema de jogo da seguinte maneira: “Concebe-se o sistema de jogo de acordo com dois fatores:1 pelas características físico-técnico-táticas e psicológicas dos jogadores”

Especificando as posições em campo podemos considerar que:

Defensores: São os guardiões da meta, da baliza, a começar pelo goleiro... e pelos jogadores – zagueiros do time com melhor aptidão para marcar, desarmar, cobrir, rebater e cabecear defensivamente. [...]

Armadores: São os que atuam no meio-de-campo, geralmente, os de melhor qualidade técnica, boa visão de jogo, passes mais corretos, bons no controle da redonda e do jogo, além de assistentes e finalizadores.... também possuem qualidades de marcação e desarme. (LEAL, 2001, p.34).

“Atacantes: São aqueles com características ofensivas, bons finalizadores e dribladores, boa condução de bola em velocidade, destacando-se, sobretudo pela capacidade de finalizar e fazer o que mais deles se espera, o gol.” (LEAL, 2001. p.35)

Leal descreve as zonas do campo de futebol:

“Zona defensiva: O primeiro terço do campo, visto longitudinalmente, onde os zagueiros se concentram para proteger a baliza.” (LEAL, 2001, p.36)

Zona intermediária: Contigua a zona defensiva, é o segundo terço do campo. É delimitada pelas duas linhas intermediárias (as imaginárias entre a linha de meio-campo e a linha frontal da grande área).

“Zona de ataque: Setor mais próximo da baliza adversária, onde os gols devem ser preparados e consignados. Nelas são posicionados os maiores responsáveis pelas investidas à baliza do oponente e, por conseguinte, aos gols, que fazem parte do nosso esporte melhor do mundo.” (LEAL, 2001, p.37)

4 CONCLUSÃO

Através da análise do material apresentado neste trabalho, que é de pesquisa bibliográfica sobre o tema escola de futebol conclui-se que o direcionamento do trabalho deve visar sempre o desenvolvimento integral do aluno, visando estabelecer uma relação de parceria e companheirismo, trabalhando as técnicas e táticas do futebol, dando uma boa base motora ao aluno.

Scaglia (1996, p. 42) diz: “Contudo, longe de uma especialização precoce, o esporte deve permitir a criança iniciante a obtenção de uma boa cultura motora. Proporcionando ao jovem uma cultura motora adequada.”

O trabalho em uma escola de futebol passando pelas várias etapas descritas anteriormente chega a aula propriamente dita, que é onde o professor/instrutor vai ter a grande responsabilidade de trazer conhecimentos que vão influenciar diretamente na vida dos praticantes, por isso se faz necessário que as aulas sempre tenham o foco no trabalho coletivo, incentivando os alunos a se respeitarem e agirem em prol do grupo sempre.

É importante salientar a diferença da escola de futebol formativa para a comercial, sendo que a comercial não visa a profissionalização de seus alunos:

Cumprir estabelecer uma diferença de procedimentos em relação ao esporte de alto nível e ao esporte para crianças (não apenas adaptativa), de maneira que o mundo adulto seja percebido apenas como referência, e os conteúdos, processos e meios sejam diferentes não apenas na intensidade, mas também na essência e na profundidade do comprometimento com um projeto que permita a construção de situações que contribuam com a formação de um ser humano competente, crítico e responsável. (REZER, 2004, p. 50).

REFERÊNCIAS

LEAL, Julio Cesar. **Futebol**: arte e ofício. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2001.

MELO, Rogério Silva de. **Futebol**: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro, RJ: Srint, 2001.

SCAGLIA, Alcides José. **Escola de Futebol**: uma prática pedagógica. Campinas, SP: Faculdade de Educação Física UNICAMP, 1995.

SEBRAE. **Comece Certo**. 2.ed. São Paulo, SP, 2010.

VENLIOLES, Fabio Motta. **Escola de Futebol**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2001.

SABA, Fabio. **Gestão em atendimento**: Manual prático para academias e centros esportivos. Barueri – SP: Manole, 2004.

ROCHE, Fernando Paris. **Gestão Desportiva**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.